



Trabalhos Científicos

Título: Nevo De Ota Ou Mancha Mongólica?

Autores: MARIANA GASPAR MENDONÇA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UFSC); MOACIR BATISTA DE CAMPOS NETO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UFSC); TÂNIA BERNADETE CAMPOS (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UFSC); BETÂNIA BANDARRA COSTA TRINDADE (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UFSC)

Resumo: Introdução: O Nevo de Ota é um tipo de melanocitose dérmica que envolve preferencialmente o primeiro e segundo ramos do nervo trigêmeo. É mais comum no sexo feminino, em asiáticos e negros. Costuma ser congênito ou apresentar-se na puberdade; em ambos os casos, as lesões persistem. A mancha mongólica ocorre sobretudo em neonatos de raça negra e corresponde a agregados de melanócitos na derme, que se manifestam como máculas ou manchas azul acinzentadas geralmente localizadas em área sacral e em membros superiores. Descrição: Neonato de 25 dias de idade cronológica, nascido de parto vaginal com Capurro de 30 semanas + 1 dia, com apgar de 7 no primeiro minuto e de 8 no quinto, com peso de nascimento de 1310 gramas, interna na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal por prematuridade. Com 20 dias de vida foi notada a presença de mancha de coloração azul-acinzentada em região frontal da face bem como coloração azulada de conjuntiva ocular bilateral. Sem nenhuma outra região com esta coloração. Aventada a hipótese de mancha mongólica foi solicitado parecer para a Dermatologista Pediátrica que diagnosticou a alteração cutânea como Nevo de Ota. Discussão: O nevo de Ota difere da mancha mongólica clinicamente pelo aspecto manchado e não uniforme, podendo afetar conjuntiva e mucosas. O nevo de Ota deve ser seguido com exames oftalmológicos e dermatológicos anuais. As complicações compreendem envolvimento do sistema nervoso central, glaucoma, perda auditiva neurossensorial e melanoma. O tratamento envolve laser e terapia de luz com bons resultados. Conclusão: O conhecimento das alterações cutâneas do recém-nascido para os pediatras é extremamente importante para o diagnóstico diferencial, bem como para as orientações de benignidade aos pais e o seguimento ambulatorial.